

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X      REDACTOR      YTU, 14 de Fevereiro de 1904      GERENTE      N. 745  
Francellino Cintra      João Pery de Sampaio

## EXPEDIENTE

--«()«O»()»--

### “A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

#### ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000  
» semestre..... 8\$000  
Fôra, anno..... 18\$600  
» semestre..... 10\$000

#### PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200  
Numero atrasado..... \$300

#### PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200  
Edições, linha..... \$300  
Publicação em 1ª. pagina.... \$400  
Annuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

## BOLETIM REPUBLICANO

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Conforme a apuração, hoje effectuada, estão indicados pela quasi unanimidade dos directorios municipais, como candidatos do partido, na eleição convocada de accordo com o preceito constitucional para o dia 15 de fevereiro proximo:

PARA PRESIDENTE DO ESTADO O

**Dr. Jorge Tibiriçá**  
lavrador, residente em Mogy-mirim.

PARA VICE-PRESIDENTE O

**Coronel João Baptista de Mello Oliveira**

proprietario, residente nesta capital.

As aspirações, assim manifestadas pelos mais competentes orgãos de opinião partidaria, ás quaes nos associamos com inteira solidariedade, correspondem completamente aos importantes interesses e ás grandes responsabilidades inherentes aos altos cargos que vão ser preenchidos pelos suffragios dos eleitores do Estado.

Os dois candidatos apresentados á votação e ao esforço eleitoral dos nossos correligionarios são, um e outro, nomes feitos na nossa vida partidaria por serviços valiosos prestados á Republica e ao Estado nas elevadas posições politicas, que lhes têm sido confiadas.

As aptidões comprovadas em não curta carreira publica, o conhecimento completo dos negocios mais vinculados ao desenvolvimento do Estado, e a leal dedicação votada ás instituições, que foram sempre o ideal politico de ambos, dão a plena segurança de que o Poder Executivo do Estado continuará a ser mantido com o mesmo brilho, com a mesma benemerencia com que tem sido exercido pelos illustres cidadãos que o tem desempenhado com tão justo desvanecimento para o Partido Republicano de S. Paulo.

Anima-nos a convicção de que o resultado do pleito eleitoral, que vai realizar-

## Ao Eleitorado Republicano

O Directorio do Partido Republicano de Ytú, convida a todos os eleitores do municipio a virem no dia 15 de Fevereiro proximo futuro suffragar os nomes dos distintos republicanos Doutor Jorge Tibiriçá e Coronel João Baptista de Mello Oliveira para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Estado.

Outro-sim, convoca todo o eleitorado, que tem honrado os abaixo-assignados com sua confiança, para a eleição, no mesmo dia 15, dos membros que devem se constituir em Directorio do Partido Republicano, durante o anno corrente de 1904.

O Directorio acredita que nenhum correligionario deixará de apoiar aquellas candidaturas, tão acertadas, quão necessarias para felicidade de nosso Estado.

Agradecem o comparecimento e subscrevem-se

Amigos e correligionarios

BARÃO DO ITAHYM.  
DR. ANTONIO CONSTANTINO DA SILVA CASTRO.  
JOSÉ ELIAS CORREIA PACHECO.  
CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

se, demonstrará mais uma vez e de modo inilludível o inteiro apoio da opinião do Estado para o programma do nosso partido, consagrando pelas urnas as candidaturas que ora apresentamos.

S. Paulo, 18 de janeiro de 1904.

A Comissão Central:

ANTONIO DE LACERDA FRANCO.  
FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.  
JOÃO ALVARES RUBIAO JUNIOR.

Deixa de assignar o coronel João Baptista de Mello Oliveira, por ser candidato.

## A eleição de amanhã

Realisa-se amanhã em todo o Estado, a eleição para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Estado, em successão aos illustres e benemeritos republicanos Drs. Bernardino de Campos e Domingos Corrêa de Moraes; que com tanto criterio e abnegação têm occupado a suprema direcção da náu do Estado; a contento de todos os que se interessam pelo seu bem estar e progresso; não obstante a surdina levantada em volta do seu governo pelos despeitados, que em tudo acham motivo para acinchar-lh'os.

Os dous candidatos, escolhidos pela digna Comissão Central, para succedel-os, reúnem em si todos os predicados, para continuadores da grande obra por elles iniciada a bem do Estado e da Republica, sempre perturbada pelos pescadores de aguas turvas.

O Dr. Jorge Tibiriçá, republicano puro, e de um passado politico e administrativo impolluto, é uma garantia para os progressos do Estado, que lhe é devedor de inestimaveis serviços; quer já como seu governador, em successão ao Dr. Prudente de Moraes, quer como legislador criterioso e trabalhador.

Portanto, a escolha do seu nome, para tão elevado cargo administrativo, foi a mais acertada possível, e, o eleitorado vindo suffragal-o, não faz mais do que cumprir um elevado dever de civismo e solidariedade politica.

O candidato a Vice-Presidencia, Coronel João Baptista de Mello Oliveira, também se impõe, pela grande somma de ser-

viços prestados a S. Paulo; Estado; e por isso a sua eleição para esse elevado cargo, não é mais do que o testemunho da confiança que n'elle deposita o eleitorado paulista.

Portanto, eleitorado ytúano; vós que sempre tendes dado prova do vosso amor ás instituições democraticas, vindo amanhã suffragar esses dous nomes já consagrados pelos seus valorosos serviços á causa publica, tereis cumprido o vosso dever de republicanos e patriotas.

A's urnas!

## Bodas de prata

A' MARIA HONORIA DUARTE FEITOSA

— Bemvindo sejas, compadre Anselmo! Ha tanto tempo que não te vejo! E' obra de caridade visitar enfermos e encarcerados, não sabes?

— Então, que é isso? tambem os fortes pagam seu tributo! E' a primeira vez que te vejo de cama.

— E' o rhenmatismo, o maldito rhenmatismo. Impossibilitado de sahir á rua, até mesmo ao jardim, aqui estou, de molho, ha tres dias, que me parecem tres seculos!

Foi este o cumprimento dos dois velhos amigos e compadres Anselmo da Silveira e Julio Braga.

Um balsamo consolador foi esta visita para o pobre enfermo, aborrecido e cansado de aturar a cama. A conversa foi longa e animada. As janellas do quarto fechadas, a casa silenciosa. Em uma cadeira de balanço, no quarto do doente, sentára-se o compadre, a conversar sobre todas as cousas, com a sua costumada alegria. Anselmo rejuvenecia no prazer da encantadora palestra do amigo. Já não sentia as dores tão fortes que tanto o atormentavam horas antes e a pouco e pouco ia se animando ao benefico som daquellas palavras queridas.

— Não vaes á festa das Bodas de Prata do Dr. Bráulio? perguntou o enfermo.

— Não sei, meu amigo, depende ainda de certas decisões. A proposito, conheces a historia da vida desse Dr. Bráulio?

— Não, qual é?

— Ora! já fez tanto tempo que o caso se passou, que até o proprio doutor se esqueceu do que houve, pelo menos é o que eu penso. Logo que o Dr. Bráulio se casou, houve muita gente maliciosa que não

viu com bons olhos essa união, aparentemente feliz. Diziam uns que o casamento fôra feito por interesse; a moça tinha fortuna. Diziam outros que o despeito fôra a causa desse enlace. Viveram alguns annos, assim, com apparencias de felicidade, até que um dia o marido começou, com bons fundamentos, a desconfiar da mulher. A principio a suspeita e depois a duvida as saltaram horrivelmente o espirito do medico. Elle, pretextando uma viagem urgente, ausentou-se de casa, promettendo voltar dahi a cinco dias.

— E voltou?

— Espera. Que soffreguidão!

Não se demorou o tempo que disse, voltou no mesmo dia. Seriam oito horas da noite, mais ou menos; o luar muito claro alumiaava perfeitamente o gabinete da casa do medico, onde elle dava consultas. Esse gabinete era logo á entrada da porta da rua, ao lado esquerdo. Muitas estantes de livros, uma chaise-longue, a secretaria, alguns quadros de valor e uma mobilia de junco eram todos os moveis desse logar. Ao fundo do gabinete havia uma alcova, quasi que sem utilidade, por ser muito escura e sem ar; não tinha sequer uma janella nem sahida para outro commodo. O medico entrou de repente, sem fazer barulho. Não era esperado aquella hora. A mulher estava sentada no sofásinho, ao lado de um sujeito, conversando muito contente.

O luar batia em cheio sobre os dois vultos, distinguindo-os claramente. Mal perceberam a entrada do medico, houve um momento de verdadeira hesitação; o crime condemna, o sujeito quiz fugir, não havia tempo. O medico desviou o olhar, de proposito, para dar tempo a qualquer resolução.

A mulher, atrapalhadissima, apontou ao sujeito a porta da alcova, unico refugio n'aquelle perigoso instante, e, estendeu para o marido os braços infames que minutos antes abraçaram o seductor.

O sujeito entrou para a alcova e cerrou a porta.

Esta scena, alumiaada apenas pelo luar, desvendou aos olhos do medico todo o horror de stas suspeitas.

— Quem está? perguntou elle, olhando para a porta e affectando calma.

— Ninguém, responde a mulher.

— Nesse quarto, replica o marido, não existe, então, pessoa alguma?

— Ora, ora! já disse que não.

— Bom.

Sentou-se junto á esposa, que tremia como varas verdes, e, contando-lhe os incidentes de sua viagem parecia completamente despreoccupado do grande escandalo que presenciára.

Tocou o tympano. Veiu o creado.

— Vae chamar, com urgencia, o Chico carpinteiro e diz-lhe que traga as ferramentas, ordenou o medico, em tom decisivo.

A mulher extremeceu, mas não disse uma palavra. Ambos, aparentemente calmos, conversavam com tanta naturalidade que dir-se-ia nada haver de extraordinario n'aquelle recinto.

D'ahi a pouco veiu o carpinteiro, que disse, satisfeito: prompto, seu Doutor, ás suas ordens.

— Quero que tranques esta porta com toda a segurança.

— Para que? sen Doutor, a esta hora da noite? perguntou o carpinteiro, admirado.

— Faze o que te ordeno e não retruques.



2ª SECÇÃO

Presidente

Capitão Porcino de Camargo Couto.

Mezarios

Capitão José Bento Pires de Barros.  
Tenente Francisco Nardy Filho.  
Tenente Bento de Camargo Barros.  
Augusto Ferraz de Sampaio.

3ª SECÇÃO

Presidente

Dr. Francisco de Mesquita Barros.

Mezarios

Capitão Bento Galvão de França.  
Tenente Francellino Martins Lino  
Cintra.

Alferes José Victorio de Quadros.  
Alferes Alberto de Almeida Gomes.

4ª SECÇÃO

Presidente

Major Evaristo Galvão de Almeida.

Mezarios

Major Manoel Fernando de Almeida Prado.

Capitão José de Almeida Sampaio.

Antonio de Souza Ferraz.

Tenente Antonio Ferraz de Toledo.

5ª SECÇÃO

Presidente

Capitão Francisco Antonio do Nascimento.

Mezarios

Emilio de Oliveira Rosa.

Tenente José Manoel de Abreu.

Francisco Corrêa de Moraes.

Alfredo Ribeiro de Barros.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Dado e passado neste districto de Ytú nos doze dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e quatro. Eu Julião de Campos Pinto, escrivão de Paz o escrevi.

José Feliciano Mendes.

O Coronel Antonio de Almeida Sampaio, presidente da Camara Municipal de Ytú, Estado de São Paulo, etc.

Faz publico que, nos termos do artigo 32 da constituição Estadual, artigo 130 do decreto n. 20, de 6 de Fevereiro de 1892, e circular do Dr. Secretario do Interior, de 12 do corrente deve se proceder no dia 15 de Fevereiro proximo futuro a eleição da presidente e de vice-presidente do Estado. Nos termos dos artigos 76 e 77, § 1º, do referido

decreto, a camara, em sessão de hoje designou os edilícios e dividiu o eleitorado em secções, como abaixo se declara:

(CIDADE—1ª SECÇÃO)

Funcionará no edificio da Cadêa Publica, sala das audiencias do Juizo de Paz, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões, 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

(CIDADE—2ª SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Cadêa Publica, salas das audiencias do Dr. Juiz de Direito e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, e 14.

(CIDADE—3ª SECÇÃO)

Funcionará no cartorio de paz no edificio da Camara Municipal, no pavimento terreo e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 15, 16, 17, 18, 19, e 20.

(MUNICIPIO—4ª SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior sala das sessões, a esquerda de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 21, 22, e 23.

(MUNICIPIO—5ª SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala da Collectoria, a direita de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 24, 25, 26, e 27.

Outrosim, convido os senhores eleitores a darem os seus votos naquella dia as 10 horas da manhã, votando em duas cedulas, uma, com o rotulo, PARA PRESIDENTE DO ESTADO, outra com o rotulo PARA VICE-PRESIDENTE DO ESTADO.

E para constar mandei lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei.

Dado e passado n'esta cidade de Ytú aos vinte e sete dias do mez de Janeiro de 1904. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi e assigno.

Antonio de Almeida Sampaio.

O Secretario

Francisco Pereira Mende Primo.

CARNAVAL

O Doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, Delegado de Policia d'esta cidade de Ytú, etc.

Faz sciente ás sociedades que por ventura se constituirem nesta cidade, para os festejos carnavalescos, e bem assim a todo e qualquer individuo que pretenda mas-

carar-se, não o fazer sem previa licença d'esta delegacia; e tambem nenhum carro allegorico ou não, poderá sahír á rua, sem exame previo d'esta delegacia; devendo as ditas sociedades apresentarem os planos geraes, para o respectivo exame.

Previne tambem não permittir critica alguma feita a corporações, publicas ou particulares, ordens religiosas, ou a qualquer individualidade; e quem transgredir esta determinação, será preso e recolhido á cadêa publica; e bem assim aquelles que perturbarem a ordem publica, serão recolhidos e conservados presos durante os dias do carnaval.

Fica tambem marcado o itinerario seguinte; para subir: as ruas da Palma, Commercio e Santa Cruz; e para descer: as ruas do Carmo, Direita e de Santa Rita.

E, para que ninguem allegue ignorancia, mandou passar este, para ser publicado pela imprênsa. Ytú, 6 de Fevereiro de 1904. Eu, Paulo de Paula Souza Tibiriçá, escrivão que o escrevi.

O Delegado,

Dr. Luiz de Freitas.

Secção Livre

A PRAÇA

O abaixo assignado, participa a esta e as demais praças, que n'esta data adquerio por compra, o negocio de secos, e molhados, louças, e ferragens & do Senhor Alberto de Almeida Gomes, situação a rua do Commercio n. 112; e denominado Armazem do Alberto, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

Ao mesmo tempo participa aos seus amigos, e antigos freguezes d'esta casa que as suas vendas serão effectuadas a praso de trinta dias; e tambem que encontraram sempre um completo sor-

RESTAURANT YTUANO

Com este titulo acabo de abrir um novo estabelecimento a Rua do Commercio N. 74 aonde o publico encontrará todas as noites superiores empadas feitas a capricho e tambem os Srs. viajantes encontrarão excellentes commodos e por preços razoaves.

Asseitam-se encommendas e tambem fornece-se comidas para fora a preços modicos.

Rua do Commercio N. 74

Antonio Marinho.

timento de artigos de primeira qualidade, não só em comestiveis, como tambem em louças, ferragens, bebidas, & e que os seus preços serão redusidissimos; de modo a não temer concorrência.

Pede portanto a todos, queiram visitar o seu estabelecimento, na certeza de lá encontrarem de tudo o que desejarem.

Ytú, 4 de Fevereiro de 1904.

VICTALINO DE ALMEIDA PRADO.

Annuncios

Ven-  
do de café: de-se  
na Padaria Allemã

Casas á venda

Vende-se n'esta Cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no Largo do Carmo n. 125, (esquina)

Para tractar no Largo do Carmo n. 125 com Antonio Leite.

Manteiga fresca de Minas a 4:600 o kilo. VENDE-SE na PADARIA ALLEMã

Papel de embrulho--

Vende-se aqui

sios parou, e destacou-se d'um grupo de rapazes, que estavam conversando, um mancebo alto, elegante, que se dirigiu a Margarida para a cumprimentar.

Fallaram alguns instantes; depois o mancebo voltou para junto dos seus amigos, os cavallos partiram a trote rasgado, e eu, que me tinha aproximado do grupo, reconheci o homem, que falára com Margarida, esse conde de G... cujo retrato vira no seu gabinete de toucador, e que Prulencia me indicara, como sendo o primeiro seductor, que lhe abriera, na phrase pittoresca da modista as portas do mundo.

Era a elle provavelmente a quem Margarida prohibira a entrada, na vespera, em sua casa; e supuz que de proposito mandára parar a carroagem, para lhe dar escusa d'essa prohibição, esperando que ao mesmo tempo inventasse um novo pretexto para o não receber na noite seguinte.

Como passei o resto do dia, ignoro; divaguei por toda a parte, conversei com todos, entrei em varios cafés, mas do que disse, e das pessoas que encontrei, ás dez horas da noite já não tinha a mais leve recordação.

De tudo o que me lembro é de que entrei em minha casa, passei tres horas a preparar-me, e olhei cem vezes para o relógio, que infelizmente não obdecia á minha vontade.

Quando imaginei que eram dez horas e meia, entendi que era tempo de partir.

Morava n'essa época na rua de Provence, segui pela rua do Mont-Blan, atravessei o boulevard, tomei a rua de Louisle-Grand, a rua de Port Mahon, e finalmente a rua d'Antin.

Olhei para as janellas de Margarida; havia luz na sala.

Bati.

Perguntei ao porteiro se mademoiselle Gautier estava em casa. Respondeu-me, que só recolhia das onze e meia para a meia noite. Consultei o meu relógio.

Julgava que tinha vindo muito devagar, e apenas gastára dez minutos desde a rua de Provence até a casa de Margarida.

Comecei a passear por essa rua d'Antin, que não tinha um só estabelecimento aberto, e que estava completamente deserta áquella hora.

Ao fim de meia hora, pouco mais ou menos, Margarida chegou

Desceu do caupé, olhando em volta de si, como se procurasse algum

No momento em que ella ia bater á porta, aproximei-me e disse-lhe:

de imaginar! E' ainda muito boa aquella gorda Duvernoy, Muito boa.

XI

A

ste logar da sua narração, Armando parou.

—Quer fechar a janella? disse-me elle; começo a sentir frio. Tenho vontade de me deitar.

Fechei a janella. Armando que estava muito fraco ainda, tirou o seu robe de chambre, e recostou-se na cama, deixando cair a cabeça no travesseiro, como um homem fatigado d'uma longa jornada, ou cansado de penosas recordações.

—Fallou mais tempo do que podia talvez, disse-me eu; quer que me vá embora, e que o deixe dormir? Contar-me-ha outro dia, o fim d'essa historia.

—Porque? Enfastia o?

—Pelo contrario.

—Vou continuar então; se ficasse agora só, não era capaz de dormir.

Quando voltei para minha casa, proseguiu elle immediatamente, sem precisar de evocar as suas memorias, tanto estavam presentes do seu pensamento as mais pequenas modulações de amorosa elegia da, não me pude deitar; puz-me a scismar na aventura d'aquella noite.

O encontro, a apresentação, a promessa de Margarida, tudo tinha sido tão rapido, tão inesperado, tão imprevisito, que chegava a imaginar que fóra um sonho, uma illusão de phantasia namorada.

E todavia não era a primeira vez, que uma donzella como Margarida prometia a um homem a plena satisfação dos seus desejos logo no dia seguinte aquelle em que o recebera em sua casa.

Davam-se casos eguaes, todos os dias, todas as horas, todos os momentos; e apesar d'isso, a primeira impressão, que me tinha causado a minha futura amante, era tão forte e profunda que sub-

**EDITAL da Collectoria Federal**

De accordo com o art. 2.º do Dec. N. 3622, de 26 de Março de 1902, e Dec. N. 4345 de 18 de Fevereiro do mesmo anno, faço publico aos interessados, afim de não allegarem ignorancia, que improvogavelmente até o dia 28 de Fevereiro do corrente anno, deverão registrar nesta Collectoria seus estabelecimentos, assim como os individuos que empregarem na venda ambulante. Collectoria Federal em Ytú, 5 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR

José Balduino do Amaral Grugel.

**Officina de Torneiro, Taneiro, Marcineiro, e Carpinteiro**

O abaixo assignado, recentemente mudado para esta cidade, participa ao respeitavel povo ytuano, que acaba de abrir á rua de S. Rita nº 103 esquina da igreja de S. Rita uma bem montada officina de torneiro, taneiro, marcineiro e carpinteiro, e que acha se habilitado a executar qualquer serviço d'esses ramos garantindo a maxima perfeição e modicidade em preços; e por isso espera merecer a confiança do publico ytuano. Ytú, de Dezembro de 1903.

SYLVIO RUSSOLO.

**Alfaiataria Popular**

Armazem A La Lanterna  
Ao Publico

Tranquillo Ceribella, abaixo assignado, communica aos seus amigos e Freguezes, que n'esta data dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha em ditos estabelecimentos, a rua do Commercio, n. 134; com seu irmão Pacifico Ceribella, retirando se este livre e desembarcado de toda e qualquer responsabilidade contrahida até hoje, ficando a cargo do abaixo assignado todo o activo e passivo da mesma sociedade.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904,

TRANQUILLO CERIBELLA.

CONCORDO,

PACIFICO CERIBELLA.

O novo proprietario da Alfaiataria Popular e Armazem A La Lanterna, espera de seus amigos e freguezes a mesma protecção que até aqui lhe tem sido dispensada, estando prompto a cumprir suas ordens.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904.

Tranquillo Ceribella.

**Atenção**

Eu abaixo assignado declaro que madeira não se vende apraso, para evitar aborrecimentos, faço sciente que as madeiras de minha caza para ser retiradas é preciso que primeiramente pague-se a sua importancia;

Taboas de Jaquitibá de 20 palmos de 12 polegadas, duzia 50\$000.

Idem de Jequitiba de 20 palmos de de 14 polegadas duzia 45\$000.

Taboas de forro de Jequitibá de 8 a 9 polegadas e de 20 palmos 25\$000 duzia. Vigotas peroba para soalho a 300 o palmo;

Fernando Dias Ferraz.

DRS.

AARÃO SILVA

CARLOS DE FREITAS

CIRURGIÕES-DENTISTAS

TRABALHAM A RUA DO CARMO, N. 10

Das 7 as 10 horas da manhã e das 11 as 5 da tarde.

**Livraria e Papelaria**

A abaixo assignada, participa ao publico ytuano que no dia 22 do corrente abrirá n'esta cidade, á rua do commercio nº. 432, uma bem montada livraria e papelaria onde o respeitavel publico encontrará sempre:

Utensilios para escriptorios

Livros de orações e mais objectos de devoção.

Folhinhas e outros artigos pertencentes a este ramo. A proprietaria pede das Exmas. familias n'esta cidade, a sua benigna protecção.

AUGUSTA MEHLMANN.

**ADVOGADO**

Dr. Eugenic Fonseca

SANTOS

ESCRITORIO: Praça da Republica n. 1. RESIDENCIA: Rua 11 de Junho, n. 22.

**Annuncios**

**MARMORARIA**

**Aviso Importante**

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro vae abrir de novo á rua do Commercio a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA

P. BONETTI

EU —SOCIO DE L. MUTTI.

**AFINAL ????**

Reabrio-se o novo armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, tintas etc, ao Largo da Matriz N. 3; os quaes serão vendidos pelo novo proprietario, (abaixo assignado) por preços reduzidos

Espera pois o novo proprietario que o respeitavel publico, honrando-o com a sua presença no novo armazem, aproveite a occasião de sortir-se de generos por preços que são sem competencia, o que provará.

Ytú, 22 de Janeiro de 1904

**Largo da Matriz n. 3**

**José Paula de Cerqueira.**

sistia sempre.

Teimava em não ver n'ella uma rapariga como as outras; e com essa vaidade tão commum a todos os homens, acreditava que sentia invencivelmente por mim a attracção irresistivel que me arrebatava no extasi do amor.

E comtudo tinha diante dos olhos exemplos bem conta-productentes; e bastava lembrar-me de ter ouvido muitas vezes que o amor de Margarida passára ao estado de genero, mais ou menos caro, segundo a estação.

Mas, tambem, por outro lado, como conciliar essa reputação desgraçada com as recusas constantes, feitas ao conde, que nós encontrámos em casa d'ella?

Dir-me-ha que lhe desagradava, e que, vivendo esplendidamente á custa do velho duque, se desejasse um amante escolheria aquelle que mais lhe agradasse. Mas, n'esse caso, porque rejeitou Gastão, um bello rapaz, espirituoso, rico, e preferiu um homem, que achára tão ridiculo a primeira vez que o viu?

E' verdade que ha incidentes d'um minuto que valem muito mais que todos os requestos, de longos dias e annos.

Dos convivas da ceia, eu fui o unico que me inquietei, vendo a sair da meza, afflicta. Segui-a, commovi-me a ponto de não poder dissimular a minha amargura, e chorei quando lhe beijei a mão. Esta circumstancia, reunida ás minhas visitas quotidianas, durante os dois mezes da sua doença, convenceu a de que eu era um homem differente de todos os outros, que ella tinha conhecido até esse momento; e talvez dissesse consigo mesma, que podia fazer por tal amor, exprimido d'aquella maneira, que ja tinha feito tantas vezes, sem que isso valesse a pena da mais leve reflexão.

Entim, todas estas supposições, como vê, eram verosimeis; mas qualquer que fosse a razão do seu consentimento, havia uma cousa certa, e é, que tinha annuido aos meus desejos.

Ora, eu estava apaixonado por Margarida, ia possuil-a, corpo e alma, não podia aspirar a mais nada.

Todavia, repito, ainda que fosse uma cortezã, tinha phantasiado de tal sorte o meu amor, talvez para lhe dar o encanto da poesia, que quanto mais se aproximava o momento de realizar as minhas atrevidas esperanças, mais duvidava.

Não fechei os olhos em toda a noite, chegava a ponto de não me conhecer. Estava doído. Ora imaginava que não era nem tao bello, nem tao rico, nem tao elegante, que fosse digno de possuir semelhante mulher; ora inflamava-me de vaidade a ideia de conquistar unicamente pelo amor, aquella peregrina formosura. Outras vezes,

receava que Margarida não tivesse por mim senão um capricho de alguns dias, e, presentindo a desgraça d'um proximo rompimento, parecia-me que faria melhor não indo á noite a casa d'ella, escrevendo-lhe uma despedida eterna, em que motivasse bem todas as duvidas da minha alma, e a perpetua orphanidade do meu coração.

Depois passava a esperanças sem limites, a uma confiança inabalavel. Creava sonhos incriveis nas miragens do futuro; imaginava que aquella rapariga me deveria a sua cura physica e moral, que passaria toda a minha vida com ella, e que o seu amor me tornaria mais feliz que os mais puros e virgíneos amores.

Entim, é impossivel repetir-lhe agora os mil pensamentos que desciam da minha cabeça ao meu coração, e que se apagaram pouco e pouco, ao amanhecer, quando o somno me cerrou as palpebras. Acordei, eram duas horas da tarde.

Fazia um tempo magnifico. Não me lembro de dia nenhum da minha vida, em que a natureza me parecesse mais bella, e o ar e o azul do ceu mais harmonioso ao sentimento da intima felicidade. Todas as recordações da vespera se apresentavam ao meu espirito, sem sombras, sem obstaculos, alegremente escoltadas das esperanças da proxima noite.

Vesti-me a toda a pressa, Sentia-me feliz, expansivo, capaz das melhores acções. De momento a momento, o coração pulava-me no peito de alegria e de amor. Agitava-me a doce febre da aspiração do desconhecido, do ideal mysterioso, cujo veu de formosura se me ia rasgar ao contacto dos beijos inflamados.

Já me não importa com as razões que me preoccuparam tenazmente antes de adormecer; só via o futuro, só pensava na hora em que podia abraçar a minha adorada Margarida.

Não pude ficar em casa.

O meu quarto parecia-me muito pequeno para encerrar a minha felicidade.

Preciso da natureza inteira para me expandir.

Sai.

Passai pela rua d'Antin.

O coupé de Margarida esperava-a á sua porta. Dirigi-me para o lado dos Campos Elysios. Amava, sem mesmo as conhecer, todas as pessoas que encontrava.

Como o verdadeiro amor Purifica a alma!

Ao cabo de uma hora de passeio entre o circo de Marly e o lago dos cedrus, vi de longe a carroagem de Margarida; não a reconheci, adivinhei-a.

No momento em que dobrava o angulo principal dos Campos Ely-